

PROGRAMA ENCONTRO DIOCESANO

PRIMEIRO DIA

Chegada com o almoço (12 horas)
14.00 horas Entrada e apresentação
14.30-17.30 horas:

Lectio Divina: Outubro Missionário(Ir. Moacir)

Às 18.00 horas Missa ou celebração
19.00 horas jantar.

SEGUNDO DIA

6.00 horas Oração da manhã (oração preparada por uma zona e acompanhada pela ir. Clarinda)

7.45-10.00 horas:

Tema: Provérbios da cultura Macua (finalista Virgílio)

10.20-12.00 horas:

Tema: As Parábolas (Irmão Moacir e ir. Francisca)

12.00 horas almoço

14.00-17.00 horas:

Dinâmicas sobre provérbios e parábolas (Ir. Moacir)

18.00 horas Missa

19.30 filme

TERCEIRO DIA

6.00 horas oração da manhã (ir. Clarinda)

7.45-10.00 horas:

Tema: O aspecto missionário dos Sacramentos da Iniciação Cristã

(Pe Silvano)

10.00 horas intervalo

10.20-12.00 horas:

Tema: O aspecto missionário do catequista (Ir. Clarinda)

12.00 horas almoço

14.00-17.00 horas:

Tema: Fé, política e eleições(Sr. Gerente)

18.00 Missa de encerramento.

19.00 horas jantar

QUARTO DIA

Saída



Comissão diocesana da
Catequese

Encontro zonal de animadores da catequese de crianças e adolescentes



REAVIVAR O DOM DA FÉ RECEBIDO,
SER FERMENTO NA SOCIEDADE | Diocese de Nacala
2017-2019

TEMAS:

- Lectio Divina sobre o tema do Outubro Missionário
- Provérbios da cultura Macua
- As Parábolas
- O aspecto missionário dos Sacramentos da Iniciação Cristã
- O aspecto missionário do catequista
- Fé, política e eleições

Diocese de Nacala

Data:.....

Lectio Divina

(Irmão Moacir)

Catequistas: batizados e enviados a semear

1. Preparar o lugar

Preparar uma peneira ou outra vasilha com diferentes tipos de terreno: areia, pedras, terra, espinhos. Em outro recipiente ter um pouco de sementes para distribuir 5 a 6 a cada um dos presentes, que vai ser usado no ofertório. Colocar num lugar onde todos possam ver.

2. Dinâmica

Após a apresentação inicial e as novidades...

- Iniciar com o sinal da cruz e um canto ao Espírito Santo.

Comentário: Provérbios, comparações, parábolas são muito usados nas tradições do povo judeu e das culturas africanas. São comparações que ilustram e explicam melhor os aspectos da vida. Os profetas e Jesus usaram muito este tipo de linguagem. A parábola que vamos meditar hoje, descreve o dinamismo missionário da Palavra. Fala de semente, um símbolo de vida, e dos diferentes tipos de terreno para essa vida germinar e desenvolver. É uma linguagem bem conhecida dos camponeses. Ouçamos com atenção:

- Alguém faz a leitura do texto do Evangelho Marcos (Mc 4,1-20) em Macua, tempo de silêncio.

- Ler novamente o mesmo texto (Mc 4,1-20) agora em português, tempo de silêncio.

Comentário: Nesta parábola, Jesus fala de quatro diferentes tipos de terreno: A margem do caminho é símbolo da exposição ao maligno, as falsas amizades que desviam e se opõem ao bem. O terreno pedregoso é aquele que não permite raízes, os que começam e abandonam. Os espinhos simbolizam as preocupações e a busca de riquezas que distraem e não dão espaço para a Palavra de Deus. A terra boa simboliza as pessoas que tem coração aberto e livre para acolher a Palavra de Deus. Alguém conhece um provérbio ou conto parecido na tradição macua... *(Se alguém conhecer pode falar)*

evento, como exigência obrigatória de todos cristãos cidadãos moçambicanos somos chamados a participar como nosso direito e o nosso dever de cidadania. Porque é por meio do voto que o eleitor tem a oportunidade de fazer valer a sua opinião e a sua vontade quanto a gestão política do seu ESTADO ou país. Quem se nega a envolver-se no processo esta omissão desperdiçando a oportunidade de mudar tudo o que acha errado “seja a corrupção, as injusticas sociais, o difícil acesso à educação, ou falta de saneamento básico “ votar por tanto, é manifestar a opinião no acto eleitoral.

O calendário das eleições em Moçambique

O calendario das eleições tanto para as gerais como as de autarquias obedece três fases:

1 Fase- recenseamento eleitoral

2- Fase- Campanha eleitoral

3 Fase- Votação

Todas estas fases o cidadão sobretudo o cristão deve cumprir com rigor respeitando as normas e leis estabelecidas pela comissão Nacional de Eleicoes (CNE).

E' de recordar que para votar precisa do cartão eleitoral que se obtem por meio do recenseamento eleitoral.

Para escolher o melhor programa de governação precisa escutar e perceber bem as mensagens dos partidos políticos e dos candidatos durante a campanha eleitoral.

E que para valer a sua opinião e a sua vontade quanto à gestão política do país precisa de ir votar.

Na vida política como cristãos sejamos 'o sal de terra e a luz do mundo' (Mt 5, 13-15).

Nós não podemos fazer como Pilato ‘lavar as mãos’ devemos trabalhar na política mostrando a nossa identidade cristã revestidos do Espírito evangelico que anuncia a verdade, justiça e bem-estar de todos.

O papel do cidadão especialmente como cristão enquanto membro de uma sociedade é colaborar com os poderes civís para o bem da sociedade no espírito da verdade da justiça de solidariedade e de liberdade.

As eleições em Moçambique

Recordemos da exortação do Papa Francisco que diz que ‘a principal maneira de um cristão participar na política é usar o seu direito de votar’. O nosso país desde 1994, adoptou o sistema multipartidarismo ou seja o regime democratico em que o poder reside no povo, porque é o povo que escolhe os seus dirigentes e representantes para o destino do país. Segundo esse sistema, as eleições são de sufrágio universal livres, justas e transparentes.

No nosso País as eleições são realizadas de cinco (5) em cinco (5) anos para eleger o presidente da República e deputados da Assembleia da República e ainda os deputados da Assembleia Provinciais. Essas são chamadas por eleições gerais (presidenciais, legislativas e de assembleias provinciais).

Em Outubro do ano passado dia 15 ocorreram no país as eleições autárquicas ou seja municipais em 53 autarquias do país, onde foram eleitos os presidentes dos Conselhos autárquicos e deputados da assembleia municipal, nessas últimas eleições autárquicas o modelo de eleger o presidente do Conselho municipal foi diferente das eleições anteriores, isso na sequência da alteração da lei eleitoral para esse sufrágio por haver uma emenda constitucional sobre a descentralização por causa de entendimento político para a paz entre o governo e a RENAMO.

Portanto, a eleição do presidente do conselho autárquico foi através de cabeça de lista, onde apenas os eleitores votaram no partido, e o partido vencedor e onde saiu o presidente do conselho autárquico.

Esse modelo poderá ser usado nas próximas eleições das assembleias provinciais em que os governadores provinciais serão eleitos através da cabeça de lista do partido vencedor da província.

De salientar, que as eleições gerais, presidenciais, legislativas e de assembleias provinciais onde em simultâneo serão eleitos os governadores provinciais vão se realizar no dia 15 de Outubro de 2019. Nesse

3. Meditação

Distribuir 5 ou 6 sementes a cada participante e durante 20 minutos vão sair e conversar entre 3 ou 4 pessoas sobre...

- **Como podemos comparar estas sementes com a catequese?**

- **Que terreno eu sou?**

- **Como estou semeando como catequista? Me preocupo de preparar o terreno ou lanço a semente/a catequese de qualquer maneira?**

(Preparar um pedido de perdão para ser feito na missa/celebração)

4. Plenária

Comentário: O catequista é o missionário que lança a semente da Palavra de Deus na vida dos catecúmenos/catequizandos. Neste ano o Papa Francisco proclamou o mês de Outubro como Mês Missionário Extraordinário, com o objectivo de despertar mais a consciência missionária *ad gentes*, além fronteiras e de retomar com novo impulso a transformação missionária da vida e da pastoral, em especial a catequese. Por isso escolheu como tema: “Baptizados e enviados: a Igreja de Cristo em missão no mundo”; para reavivar a consciência baptismal do Povo de Deus em relação à missão da Igreja.

Este tema vem reforçar o lema da nossa diocese para este triénio que encerra este ano: “Reavivar o dom da fé recebido, ser fermento na sociedade”. Por isso, nos propomos aprofundar a dimensão Missionária da catequese e do catequista, na etapa da catequese com crianças e adolescentes, olhando de maneira especial para os provérbios macuas, as parábolas e nosso compromisso de fé diante das eleições.

Toda pessoa baptizada é chamada a ser missionária. O compromisso pela conversão pessoal e comunitária a Jesus crucificado, ressuscitado e vivo na sua Igreja, renovará o ardor e paixão por testemunhar ao mundo, pela proclamação da Palavra e experiência cristã, o Evangelho da vida e da alegria pascal (Lc 24,46-49). O Papa indica 4 dimensões espirituais da missão, para viver mais intensamente, o caminho da preparação e realização do Mês Missionário Extraordinário:

- O encontro pessoal com Jesus Cristo vivo em sua Igreja: pela Eucaristia, Palavra de Deus, oração pessoal e comunitária;
- O testemunho dos santos e mártires da missão;
- A formação catequética à missão;

- A caridade missionária.

Neste Espírito vamos partilhar o que conversamos nos grupos... procurando olhar como podemos melhorar nossa catequese e viver mais intensamente o Mês Missionário Extraordinário...

(Na celebração no momento do ato penitencial vamos apresentar os pedidos de perdão e durante o canto de ofertório vamos lançar as sementes que recebemos na peneira com os diferentes tipos de terrenos, como oferta de nosso serviço de catequista ao Senhor).

1ºTEMA: Provérbios da cultura Macua

(Finalista Virgílio)

Cada povo, cada cultura tem uma maneira própria de transmitir seus conhecimentos, seus valores e as experiências vividas. Quando as pessoas conversam entre si, sua fala e seu saber são transmitidos numa linguagem própria, cheia de imagens, de símbolos, de comparações, de adágios, contos, adivinhas e provérbios, etc. A isso chamamos de “sabedoria popular” ou “tradição”, que é o saber acumulado e transmitido de geração em geração. Os ensinamentos, as ideias próprias da cultura ajudam a melhor compreender as coisas difíceis do dia-a-dia. Cada um transmite seu saber e seus conhecimentos a partir da “tradição” e da sua própria experiência. Porém precisamos estar atentos e saber discernir da “tradição” o que é bom e o que é mau. Jesus nos dá o exemplo em Mateus 5,21ss *“Ouvistes o que foi dito aos antigos... Eu porém digo-vos...”*

Vamos olhar os provérbios macuas como uma forma de aprendizagem dos valores desta cultura e ver em que eles podem nos ajudar na catequese. Os provérbios macuas são caracterizados por certa penumbra de mistério, eles englobam a sabedoria do povo e deixam evidente a fonte de sua vasta riqueza cultural, intelectual e moral. Procuram transmitir normas de moralidade e de guia seguro para a vida prática, que nos maravilham e encham de espanto.

Assim nos diz o pe. Alexandre V. de Matos que recolheu mais de mil provérbios macuas. Cada provérbio macua “É sempre um mistério ou

Trabalhos de grupos

1. Qual o lugar da catequese na Igreja?
2. Quais são os condições para a escolha dos catequistas?
Qual a verdadeira missão do catequista na Igreja?
3. Qual a finalidade da catequese. É só para receber os sacramentos? ou tem outra finalidade?
4. Quem são os verdadeiros protagonistas da missão?
5. Quando Maria foi visitar Isabel. Qual foi a sua missão? o que foi levar àquela família?

5ºTEMA: Fé, política e eleições

(Sr. Gerente)

A Política é um dos pilares da sociedade depois da família e da economia: pois que a família é a célula base que forma a sociedade.

É uma sociedade que sobrevive de bens adquiridos a partir da natureza que Deus concedeu ao homem (Gn. 2,15-16). E então a partir de uma sociedade e com seus meios de sobrevivência que surge a política e ela estabelece normas e leis de como as pessoas devem viver de uma maneira organizada numa sociedade ou num país.

A partir dessa visão pode-se definir a política como sendo uma atividade desenvolvida para organizar as pessoas, promovendo os direitos e deveres das mesmas para alcançar o bem comum.

Em geral, **a política é a arte de organizar a sociedade.**

Envolvimento do cristão na vida política

Uma exortação do Papa Francisco aos cristãos para uma vida política afirma que um cristão em tanto cidadão que pertence a uma sociedade e sua obrigação envolver-se com a política embora seja “ muito suja”; porque através dela se pode trabalhar pelo bem comum.

E a principal maneira de participar é de usar o seu direito de votar.

O Papa Francisco explica que nós como cristãos leigos é nossa obrigação participar na vida política porque a política é uma das formas mais altas da caridade porque busca o bem comum.

Consequências práticas para a catequese:

- O catequista deve realizar a sua missão com consciência eclesial. O verdadeiro sujeito e protagonista da catequese é a igreja que por aquilo que é, anuncia e celebra, realiza e permanece como lugar indispensável e primário da catequese.
- Colocar o catequizando em contacto com a Igreja...
- Educar o catequizando para o sentido de igreja (a sua pertença e partilha do testemunho)

A catequese é obra do Espírito Santo

È preciso voltar o olhar para o principal inspirador de toda a obra catequética. O Espírito do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Na escola da Palavra de Deus, acolhida na Igreja, graças ao dom do Espírito Santo enviado por Cristo, o discípulo cresce como o seu Mestre: em sabedoria, em estatura e em graça diante de Deus e dos homens.

Com efeito, para poder colaborar na salvação do mundo, é necessário amá-lo (cf. Jo 3, 16) e estar dispostos a dar a vida servindo Cristo, único Salvador do mundo.

Nós, não temos um produto à venda — mas uma vida para comunicar: Deus, a sua vida divina, o seu amor misericordioso, a sua santidade! É o Espírito Santo que nos envia, acompanha, inspira: é Ele o autor da missão. É Ele quem leva em frente a Igreja, não nós.

È o Espírito Santo que unge a Cristo e este depois de baptizado começa a sua missão pelo poder do Espírito Santo.

È ele quem O guiará e testemunhará que Jesus Cristo é o Senhor. È esse mesmo Espírito que ilumina os apóstolos na sua pregação e conduz a igreja na sua missão evangelizadora.

Maria, quando foi ter com Isabel, não o fez como um gesto seu, como missionária. Foi como serva daquele Senhor que trazia no ventre: nada disse sobre si mesma, levou somente o Filho e louvou a Deus. Mas é verdade que ia depressa. Ela ensina-nos esta pressa fiel, esta espiritualidade da pressa. A pressa da fidelidade e da adoração. Não era a protagonista, mas a serva do único protagonista da missão.

Que Maria nos ajude a ser como Ela na nossa missão.

enigma, cobrindo ciosamente com o véu espesso, a olhos estranhos, o oráculo riquíssimo das vozes sapienciais de um povo...” “Além de tudo o mais, os provérbios macuas condensam toda a filosofia de um povo, sua sabedoria e conhecimentos.”

Segundo pe. Matos “Em muitos passos da sua vida, os Macuas fazem uso dos provérbios, reforçando as atitudes e posições, quer estas se firmem em preceitos de correção e gravidade, quer derivem para o cómico ou para grosseria picaresca. Mas o forte do seu emprego, o lugar onde se obtém o seu efeito mais retumbante, ocorre nas sessões de julgamento dos milandos (litígios) no tribunal do régulo. Quando na ventilação de um milando este atingiu uma fase de beco sem saída, se uma das partes litigantes citar um provérbio, com propriedade e acerto, a favor da sua causa, é como se acendesse uma luz e certamente terá a causa ganha.

Quantas pessoas analfabetas há que viveram longe da chamada civilização ou dos grandes centros urbanos, que nunca freqüentaram centros de ensino, e parecem nada possuir, mas tudo possuem, pois têm a sabedoria popular. São respeitados e procurados para conselhos e orientações. Estes Anciãos/Conselheiros são calmos e mansos, com uma alegria interior que transborda no trato com os demais e o olhar que penetra na alma. São o exemplo que o catequista deve seguir...

Analisar alguns provérbios....

2ºTEMA: As parábolas

(Irmão Moacir e ir. Francisca)

Introdução às Parábolas

Assim como o povo macua usa provérbios para explicar e entender melhor sua realidade, o povo judeu usa parábolas. Ambas são figuras de linguagem que se utilizam de imagens próprias da cultura e do ambiente em que vivem. Os primeiros registos, escritos da humanidade foram imagens, desenhos: pintura de casas, árvores, animais e pessoas... que ainda hoje se conservam em alguns lugares. Para um semita

(judeu) a imagem é superior a palavra, é o ponto de apoio da inteligência. A partir dela chega mais longe nas suas ideias de conhecimento.

As Parábolas, podemos dizer, que são formas de falar por imagens. Uma linguagem figurada pela qual com coisas simples e conhecidas por todos, quer se exprimir realidades difíceis de fazer compreender com outras palavras elevadas. **São pequenas histórias que explicam um conceito, usando exemplos do dia-a-dia.** Alguns conceitos são difíceis de explicar, porque são abstractos. Mas dentro de uma história, um conceito tem uma aplicação prática e se torna mais fácil de entender. As parábolas são muito comuns na literatura oriental e consistem em histórias que pretendem trazer algum ensinamento de vida. Possuem simbolismo, onde cada elemento da história tem um significado específico. Uma parábola não narra coisas que realmente aconteceram; são histórias inventadas mas que revelam verdades profundas.

Parábola é uma **pequena narrativa que usa alegorias para transmitir uma lição moral ou religiosa. É uma história contada para explicar uma verdade complexa de forma simples.** Algumas das parábolas mais famosas são as parábolas bíblicas, especificamente as **parábolas de Jesus**, que eram histórias com elementos comuns da cultura daquele tempo, que tinham como objectivo, ensinar coisas sobre o Reino de Deus. **Nos Evangelhos as parábolas aparecem como a maneira própria de Jesus ensinar (Mc 4 e Mt 13).**

Porque Jesus utilizou as parábolas?

No tempo de Jesus era comum usar parábolas para ensinar. Uma parábola é fácil de lembrar e usa linguagem que as pessoas entendem. Como muitos dos discípulos de Jesus trabalhavam no campo, ele usava o trabalho agrícola e pastoril como exemplo em suas parábolas. Jesus como o maior professor utilizou as parábolas para fazer chegar a Sua mensagem a cada pessoa. Na Sua mensagem Jesus queria que percebessem bem o que era o Reino de Deus. Ele conhecia muito bem a vida do povo, como a mulher amassa a farinha, como se conserva o vinho... com estas comparações ia dando luz aos seus ensinamentos para poder perceber o mistério que queria dar a conhecer. Através de suas parábolas, Jesus ensinou acerca do amor; da graça; da misericórdia de Deus; do reino dos céus e o seu governo; do novo padrão de vida que deve caracterizar seus seguidores; a realidade de sua segunda vinda iminente e o destino final e eterno

- b) Não tenha impedimentos canônicos, que o impeçam de exercer função ou ministério na Igreja.
- c) Viva com simplicidade seu testemunho de vida cristã.
- d) Tenha uma boa formação humana: equilíbrio psicológico, facilidade de trabalhar em grupo, bom relacionamento com os outros, dedicação, comunicação e criatividade.

O catequista missionário deve encontrar em Jesus, o Bom Pastor, o seu modelo e guia interior no desempenho da missão de educador da fé. O seu amor deverá ser intenso e ao mesmo tempo expansivo.

Sua ação missionária consiste em levar a mensagem de fé no coração do catequizando e sua família, como fez Jesus em suas visitas, proclamando o amor e misericórdia de Deus: “hoje a salvação entrou nesta casa”(Lc 19,9).

É na celebração dos sacramentos, que o catequista missionário é fortalecido para o exercício do seu ministério, experimentando significativamente a alegria do perdão de Deus, e a força que brota da Eucaristia, fonte e ápice da vida cristã. A Eucaristia é cume de todos os outros sacramentos para levar a perfeição e comunhão com Deus Pai, na identificação com Jesus seu Filho pela ação do Espírito Santo.

A admiração pela pessoa de Jesus, seu chamamento e seu olhar de amor despertam uma **resposta** consciente e livre desde o mais íntimo do coração do discípulo, uma adesão de toda sua pessoa ao saber que Cristo o chama por seu nome (cf. Jo 10,3). É um “sim” que compromete radicalmente a liberdade do discípulo a se entregar a Jesus, Caminho, Verdade e Vida (cf. Jo 14,6)” (DA 136).

“Quando cresce no cristão a consciência de se pertencer a Cristo, em razão da gratuidade e alegria que produz, cresce também o ímpeto de comunicar a todos o dom desse **encontro**. A missão não se limita a um programa ou projeto, mas em compartilhar a experiência do acontecimento do encontro com Cristo, testemunhá-lo e anunciá-lo de pessoa a pessoa, de comunidade a comunidade e da Igreja a todos os confins do mundo (cf. At 1,8).

(sua capa, seu mundo) para caminhar com Jesus (cf. Mc 10,46-52). “Não há fé onde não há seguimento de Jesus; e não há seguimento de Jesus onde não há movimento” depois desta introdução podemos perguntar:

Qual a origem da Vocação de Catequista?

A vocação para a evangelização decorre do sacramento do Batismo, fortalecido pela Confirmação e alimentado pela Eucaristia.

Os catequistas realizam a missão na Igreja, por um tempo integral, por um período limitado de sua vida ou de maneira ocasional. “Sentir-se chamado a ser catequista e receber da Igreja a missão adquire diversos graus de dedicação, segundo a característica de cada um” (DGC 231).

A missão do catequista é ampla e exigente, pois dele se requer alta competência no conhecimento da fé e dos conteúdos centrais contidos na pessoa, mensagem e missão de Jesus Cristo, nas Sagradas Escrituras e nos ensinamentos da Igreja. (IVC)

“Ainda que toda a comunidade cristã seja responsável pela catequese, e ainda que todos os seus membros devam dar testemunho da fé, somente alguns recebem o mandato eclesial de ser catequistas. Juntamente com a missão originária que têm os pais em relação a seus filhos, a Igreja confere oficialmente, a determinados membros do Povo de Deus, especificamente chamados, a delicada missão de transmitir a fé, no seio da comunidade” (DGC 221).

É fundamental que o catequista vivencie seu ministério catequético como uma vocação e missão privilegiadas. Sem dúvida, trata-se de um dom de Deus, mas que precisa ser bem acolhido e cultivado com a ajuda de todos os meios possíveis que subsidiem o seu crescimento na fé, na esperança, no amor, na competência em conteúdos, pedagogia e especialmente em espiritualidade.

Quais os critérios para escolha de catequistas?

Entre os critérios estabelecidos pelas comunidades eclesiais, de acordo com a própria realidade e as orientações do Bispo local, não podem faltar os seguintes:

- a) Tenha recebido os Sacramentos da Iniciação Cristã (Batismo, Confirmação e Eucaristia)

de todos os homens.

Jesus falava por parábolas para explicar verdades complexas de uma forma simples. Ele usava parábolas para responder a perguntas e tirar dúvidas. Em suas parábolas, Jesus usava figuras que seus ouvintes entendiam: comida, casamento, a relação entre um pai e um filho...

Essas histórias simples explicavam realidades difíceis de entender, como a salvação e o Reino de Deus. Assim, até a pessoa mais simples poderia entender o Evangelho. Entre as parábolas de Jesus, algumas das mais conhecidas são a parábola do filho pródigo, parábola dos talentos, parábola do semeador, parábola do trigo e do joio, etc.

Também utilizou outro tipo de parábolas através das quais nos quer transmitir como é o coração de Deus, seu Pai. São as parábolas da Misericórdia, por isso, utiliza histórias imaginárias mas que aconteciam o poderiam acontecer, tiradas da vida do povo como: o bom samaritano (Lc 10,30-37) O filho pródigo (Lc 15,11-31) etc.

Também nos últimos tempos de sua vida Jesus usa parábolas mais dramáticas que tentam fazer reflectir o destino da pessoa são: as virgens prudentes e as néscias; os vinhateiros maus; os talentos.

Jesus usou parábolas para explicar temas complicados como:

A salvação – na parábola do semeador (Lc 8:4-8)

O Reino dos Céus – na parábola do grão de mostarda (Mc 4:30-32)

O perdão de Deus – na parábola do filho pródigo (Lc 15:11-31)

O amor ao próximo – na parábola do bom samaritano (Lc 10:30-37)

O Juízo Final – na parábola do trigo e do joio (Mt 13:24-30)

Jesus muitas vezes respondia com parábolas a perguntas que as pessoas lhe faziam. Ele contava parábolas às multidões curiosas e explicava seu significado depois aos seus discípulos (Mc 4:33-34). Muitas das parábolas de Jesus precisavam de uma explicação, para entender seu significado. Jesus apenas dava a explicação a quem queria mesmo aprender. Quem não estava pronto para seguir Jesus não ganhava entendimento. **Apenas os verdadeiros discípulos têm acesso à verdade.**

Sem dúvida, as parábolas de Jesus Cristo são fundamentais a todo cristão verdadeiro, pois revelam a vontade e a Palavra de Deus. Quando lemos uma parábola de Jesus **é importante ver o contexto em que Jesus contou a parábola para entender seu significado.** As parábolas de Jesus

Através das parábolas Jesus ensina os discípulos e o povo, elas revelam a pedagogia de Jesus. De forma geral, as parábolas de Jesus possuem uma mensagem central bastante clara acerca das coisas do reino de Deus, mas ao mesmo tempo também são muito profundas em suas aplicações. Jesus com as parábolas transporta o ouvinte do cotidiano e conhecido para o divino, do vulgar para o eterno.

PERGUNTAS:

Que pedagogia você usa na catequese com crianças? Que resultados consegue?

Você acha que os provérbios e parábolas são úteis na catequese? Como utilizá-los?

3ºTEMA: O significado missionário nos sinais nos ritos

da Iniciação Cristã

(P. Silvano)

Jesus utilizou de vários símbolos para passar a sua mensagem. Como exemplo, podemos citar: Ele disse que era a água viva para a mulher samaritana (João 4, 13-14); Ele utilizou o grão de mostarda para falar da fé (Lc 17,6); Ele disse que era o caminho, a verdade e vida (Jo 14,6); disse que era a luz (Jo 8,12); e deu-se no pão e no vinho (Lc 22, 18-20); e utilizou vários símbolos para falar de uma realidade invisível. Portanto, é esse o papel fundamental do símbolo: comunicar uma coisa que vai além dela mesma. Por isso a Igreja nos diz que: os sacramentos são sinais visíveis de uma realidade invisível.

Tentemos analisar os **símbolos** que existem nos **sacramentos da iniciação cristã** procurando sublinhar o **aspecto missionário** que cada um nos apresenta.

De acordo com o Ritual de Iniciação Cristã de Adultos, os três sacramentos da Iniciação - a saber: Batismo, Eucaristia e Crisma como **sinais batismais** (*cruz, água, luz, óleos sagrados, cor branca, o "creio", o "nome"*), **crismais** (*imposição de mãos, óleo, luz*) e os sinais **eucarísticos** (*pão e vinho*) evidenciam ao (neo) cristão o quanto ele é amado por Deus, chamado a viver a alegria da vida nova.

Qual o lugar da Catequese na vida da Igreja?

E a resposta foi: **a catequese é um dos caminhos essenciais para a evangelização**. A catequese foi sempre considerada pela Igreja como uma das suas tarefas primordiais, porque Cristo ressuscitado, antes de voltar para o Pai, deu aos Apóstolos uma última ordem: fazer discípulos de todas as nações e ensinar-lhes a observar tudo aquilo que lhes tinha mandado" (João Paulo II, Catechesi Tradendae, n.1).

São Paulo disse aos romanos que "a fé entra pelos ouvidos". **É essencial que se pregue o Evangelho, especialmente para as crianças e jovens, e também para adultos não evangelizados.**

"Como invocarão Aquele em quem não têm fé? E como hão-de acreditar naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão falar, se não houver quem pregue?" (Rom 10,15), pergunta São Paulo.

"E como pregarão, se não forem enviados, como está escrito: Quão formosos são os pés daqueles que anunciam as boas novas (Is 52,7)

A fé provém da pregação e a pregação se exerce em razão da palavra de Cristo". (Rom 10,15).A nossa sociedade tem necessidade de testemunhas apaixonadas por Cristo e seu evangelho, que fazem experiência de Deus e transmitam com a vida. No mundo secularizado em especial os jovens, eles tem sede de autenticidade, questionando se realmente acreditamos no que anunciamos, e se vivemos o que acreditamos e se anunciamos realmente o que vivemos?

Na medida em que é ponto de partida para o seguimento, a conversão instaura um dinamismo de vida movido pelo Espírito, que provoca uma saída de si mesmo e uma abertura para Deus e os outros. Junto com a conversão vem a sede de viver em sintonia com a proposta evangélica.

A fidelidade ao seguimento de Jesus leva à saída e ao compromisso. Aquele que se instala, se acomoda, deixa de ser seguidor de Jesus. O seguimento é disponibilidade, capacidade de mudança. O critério fundamental é pôr-se a caminho com Jesus.

O seguimento, enquanto saída não significa somente "estar onde está Jesus", mas trilhar os seus caminhos. O cego Bartimeu que estava sentado à beira do caminho, provocado pela presença de Jesus, abandona a condição de estabilidade, deixando o que era tudo para ele

Ofertório da Santa Missa, fruto da terra e do trabalho humano. Portanto é toda a criação que está presente, sintetizada no pão e no vinho, e que participa deste mistério da transubstanciação no Corpo e no Sangue de Cristo .O pão, formando por muitos grãos de trigo, e o vinho, feito com muitos bagos de uva, encerram também um sentido de união: tornam-se pão os grãos moídos, tornam-se vinho os bagos esmagados graças à união, unificação. Tudo isto indica que também nós, que participamos do Banquete Eucarístico, por mias numerosos que sejamos, devemos nos tornar um só pão, um só vinho, quer dizer, devemos formar, unidos em Cristo, um só corpo.

No pão feito de grão striturados esconde-se também o mistério da Paixão de Cristo. A farinha, o trigo moído, supõe o morrer e o ressuscitar dentro está o significado do anúncio até ao ponto mais alto de oferecer a

4ºTEMA: O aspecto missionário da catequese e do catequista

(Sr. Clarinda)

A evangelização obedece ao mandato missionário de Jesus: “Ide, pois fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito santo, ensinando-os a cumprir tudo quanto vos tenho mandado”(Mt28,19-20).Cristo ressuscitado envia os seus discípulos a pregar o Evangelho em todos os tempos e lugares, para que a fé n`Ele se estenda a todos os cantos da terra.

O Concílio Vaticano Lembrou com insistência o valor da Palavra de Deus na vida da Igreja .Depois de grandes debates surgiu o Diretório Geral da Catequese que situa a catequese no âmbito da Revelação como uma forma do Ministério da Palavra. Anos depois, no terceiro Sinodo Geral dos bispos, debateram seriamente sobre a evangelização como missão fundamental da Igreja, dez anos mais tarde no encerramento do Concílio a 8 de Dezembro de 1975, o coração de Paulo VI ofereceu-nos o valioso documento, EVANGELII NUNTIANDI (O Evangelho aos homens de hoje) onde aparece de novo a questão:

1. Batismo

Batizar quer dizer **lavar, mergulhar**. É o ponto de partida da vida do cristão. É o primeiro sacramento que recebemos. Podemos dizer que è a “porta” que nos permite entrar a fazer parte da comunidade cristã. É o sinal que nos indica qual é o nosso compromisso. O batismo tem significado para o cristão, na medida em que assume os compromissos que dele derivam. Ao receber o batismo o cristão recebe vida nova. Essa nova vida é o compromisso que ele deve viver e testemunhar na família e na comunidade. A partir deste significado è fácil perceber como este sacramento do batismo tenha em si mesmo uma forte atitude missionária. O batismo assume o seu verdadeiro significado na medida em que cada batizado é capaz de transmitir quanto recebeu. Contrariamente o sacramento fica uma celebração vazia e estéril.

Sinal da cruz: é o símbolo que a pessoa redimida pela morte e ressurreição de Cristo pertence a Ele. O sinal da cruz é o carimbo que identifica o cristão e ao mesmo tempo o sinal de acolhimento dentro da Igreja. Assumir com o batismo este sinal significa aceitarem nós o chamamento de Jesus a recolher a nossa cruz e a o seguir. A pessoa reveste-se do estilo e da lógica da cruz.

Nome: o nome significa a história pessoal de cada um. O chamamento que recebemos é pessoal e ninguém pode fazer a minha parte. O nome significa assumir pessoalmente o compromisso da Igreja que é o anúncio missionário.

Água: símbolo necessário no Batismo, a água traz o sentido da vida nova, da graça de Deus que possibilita à pessoa morrer para o pecado (como no dilúvio) e renascer para a vida divina.

A vida nova pressupõe uma conversão pessoal que tenha consecuencias visíveis concretas também na vida da comunidade. Quem tomou banho não veste de novo a roupa suja mas sim roupa limpa! A água do batismo é para nos revestir do novo comportamento de Cristo.

A água também é um elemento fluido que se mexe e que é capaz de assumir formas diferentes adaptando-se ao recipiente. Esta deve ser uma característica do cristão que é capaz de se adaptar e de viver o anúncio em qualquer situação.

A água também tem a característica de se infiltrar por todo o lado e de molhar e dar vida.

O batismo não é apenas para ser vivido quando temos tempo ou quando a situação o permite, mas sempre e com a capacidade de dar nova vida e de penetrar todas as situações do dia-a-dia.

Unção: o óleo significa a graça de Deus e a consagração a Ele. É o sinal de pertença a Deus. A partir deste momento a pessoa torna-se de Cristo, unguido, consagrado. O óleo não se lava simplesmente com água, fica agarrado, permeia o material onde foi espalhado. Esta presença de Cristo para o cristão deve ter o mesmo significado não se deixar lavar pelas situações da vida. Permeados de Cristo em qualquer momento.

Vela: A vela usada no sacramento conduz o cristão à experiência da luz divina, dos efeitos da ressurreição de Cristo em sua vida e do compromisso de manter acesa, ao longo de toda a vida, a chama testemunhar da fé. A chama só se pode manter alimentada pela oração e pela fidelidade com Jesus. O elemento da morte e ressurreição de Jesus é a origem do sacramento e a força que permite o anúncio. Noutras passagens bíblicas (Mt 5,14-16) se fala que a luz não pode ficar escondida, nem é para colocar em baixo da mesa mas em alto para iluminar toda a casa. Quem recebe esta luz de Cristo ressuscitado não pode esconder-se mas deve iluminar os outros.

Veste Branca: é a vida nova em Jesus Cristo. É também a nova roupa que o cristão deve vestir depois do baptismo. Mas atenção! O baptismo não é apenas uma camisa que o cristão veste por fora, mas sim uma nova atitude interior. Esta atitude interior é a conversão do coração para se tornar ele mesmo anunciador do Evangelho. O cristão quer que todos possam experimentar a nova vida em Cristo

2. Crisma

Este sacramento que antigamente se dizia que nos torna “soldados de Cristo” chama-se também **Confirmação** porque de facto *re-confirma* o compromisso do baptismo. É como se o cristão, agora aulto na fé, voltasse a dizer/celebrar o seu desejo de adesão total a Jesus. É portanto um sacramento que convida de maneira muito forte o cristão a entrar em ação para anunciar, defender e professar a fé.

Imposição das mãos: A imposição das mãos nas diferentes passagens bíblicas tem vários significados:

- Bênção (Gênesis 48.14,15; Levítico 9.22)
- Transmitir dons espirituais através do Espírito Santo (Deuteronômio 34.9; Números 27.18-23)
- Curar os doentes (Marcos 6.5)
- Transmitir autoridade por uma missão especial (Atos 13.2-3)

Com este gesto recebe-se a bênção de Deus, os dons do Espírito Santo e o envio como evangelizadores. A partir deste sacramento tornamo-nos missionários de Cristo porque assumimos o compromisso do envio a testemunhar o baptismo com a vida.

Unção: tem o significado de unguir para uma missão especial. O óleo é usado frequentemente como um símbolo do Espírito Santo na Bíblia, como na parábola das virgens prudentes e insensatas (Mateus 25:1-13). Como tal, os cristãos têm a presença do óleo do Espírito que nos conduz em toda a verdade e nos unge continuamente com a Sua graça e conforto.

Na Bíblia unção significa consagração. No Antigo Testamento, pessoas e objetos eram ungidos com óleo para serem dedicados a um trabalho especial. Jesus é o Ungido de Deus, consagrado para Deus e escolhido para nos salvar de nossos pecados. Messias (hebraico) e Cristo (grego) significam "Ungido".

Luz: No dia de Pentecostes (At, 2,1-11) os Apóstolos receberam a luz/fogo do Espírito. Esta luz deve-se agora expandir pelo mundo todo através de nós que recebemos este sacramento. No dia de Pentecostes os Apóstolos começaram a grande aventura da missão!

3. Eucaristia

A Eucaristia não representa Jesus, ela é Jesus Verdadeiro que se fez Pão, alimento na caminhada para a vida eterna, é sinal. Foi o que Jesus disse claramente ao se entregar como testamento aos seus: “Isto é meu Corpo. Este cálice é a Nova Aliança em meu sangue”. Na Sagrada Eucaristia, Jesus entrega Seu Corpo e Seu Sangue por nós, para que também nos entreguemos a Ele e nos unamos em amor. Trata-se do próprio sacrifício do Corpo e do Sangue de Jesus, que Ele instituiu para perpetuar o sacrifício da cruz no decorrer dos séculos, confiando à Igreja o memorial da Morte e Ressurreição.

Pão e vinho: o pão e o vinho são, com o sacerdote durante o